



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Estatísticas do Emprego

2º Trimestre

2004

Catálogo Recomendada

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO. Lisboa, 1994-

Estatísticas do emprego / [ed.] Instituto Nacional de Estatística. - 2º trim. 1994- . - Lisboa : I.N.E.,

1994- . - 30 cm

Continuação de : Inquérito ao emprego = ISSN 0870-2640

ISSN 0872-7570

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet - <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Director

Presidente do Conselho de Administração
José Mata

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 73

Capa

DDP - Dep. Difusão e Promoção

Composição

DES - Dep. Estatísticas Sociais

Impressão

DFA - Dep. Financeiro e Administrativo

Tiragem: 280 exemplares

Depósito legal nº: 77257/94

Preço: 3,00€ (IVA incluído)

O INE na Internet

www.ine.pt

RESUMO - ABSTRACT

De acordo com os resultados obtidos pelo Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego para o 2º trimestre de 2004 foi de **6,3%** (mais 0,2 pontos percentuais relativamente ao trimestre homólogo).

A taxa de actividade situou-se em 52,1%, traduzindo um decréscimo homólogo de 0,2 pontos percentuais.

A população activa aumentou (+0,4% de variação homóloga e +0,3% de variação trimestral). Na distribuição por grupos etários, observa-se o decréscimo no número de indivíduos activos dos 15 aos 24 anos de idade (-6,2% de variação homóloga e -2,1% de variação trimestral).

A população empregada apresentou igualmente um crescimento de 0,3% em relação ao anterior trimestre. Por sector de actividade, e em termos homólogos, desceu o número de empregados na "Agricultura, Silvicultura e Pesca" (-5,8%) e na "Indústria, Construção, Energia e Água" (-4,5%).

Neste trimestre apuraram-se 347,3 mil indivíduos desempregados (+4,2% de variação homóloga). Face ao trimestre precedente, regista-se uma estabilização. Os homens e os indivíduos com 45 e mais anos de idade são os mais afectados pela situação de desemprego, quer em termos de variação homóloga, quer relativamente ao trimestre anterior.

According to the results of the 2nd quarter 2004 Labour Force Survey, the unemployment rate was **6.3%** (more 0.2 percentage points in homologous terms).

The activity rate was 52.1%. In comparison to the homologous period, it registered a decrease of 0.2 percentage points.

The working population grew 0.4% in homologous terms and 0.3% in quarterly terms. The analysis by age groups shows a decrease for the group of 15-24 years old (-6.2% in homologous terms and -2.1% in quarterly terms).

The employed population presented also a growth of 0.3% when compared to the previous quarter. By activity sectors, and in homologous terms, the number of employed individuals in "Agriculture, Forestry and Fishing" and in "Industry, Construction, Energy and Water" falls 5.8% and 4.5%, respectively.

In this quarter the number of unemployed individuals is 347.3 thousand (+4.2% in homologous terms). In quarterly terms, the number of unemployed individuals remained stable. The male group and the population aged 45 and more years old were the most affected by unemployment, when comparing homologous and quarter evolution.

NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação reúne os principais dados estatísticos obtidos através do Inquérito ao Emprego (IE), realizado durante o 2º trimestre de 2004.

Todos os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

O Instituto Nacional de Estatística expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente as famílias que responderam ao inquérito; igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

13 de Agosto de 2004

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Sinais Convencionais

- ... = Dado confidencial
- = Resultado nulo
- x = Dado não disponível
- " = Estimativa
- * = Dado rectificado
- o = Dado inferior à metade da unidade utilizada

Símbolos, Siglas e Abreviaturas

H	Sexo masculino
M	Sexo feminino
HM	Total dos dois sexos
Nº	Número
NS/NR	Não sabe/Não responde
C.V.	Coeficiente de variação
T	Trimestre

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para esclarecimentos sobre a informação apresentada contactar:

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS SOCIAIS
SERVIÇO DE ESTATÍSTICAS DO TRABALHO
NÚCLEO DE ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

Telefone: 21 842 61 00
Telefax: 21 842 63 78

Ana Antunes Ext. 3280
Ana Luísa Neves Ext. 3249

ÍNDICE SISTEMÁTICO

Resumo - <i>Abstract</i>	3
Nota Introdutória.....	4
Sinais Convencionais, Símbolos, Siglas, Abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores.....	4

Capítulo I

Análise de Resultados.....	7
I. Actividade	9
II. Desemprego	9
III. Emprego	11
IV. Fluxos de mão-de-obra	12
V. Indicadores complementares.....	13

Capítulo II

Quadros de Resultados.....	15
----------------------------	----

Capítulo III

Notas Metodológicas.....	24
Principais Conceitos.....	26
Informação Disponível não Publicada.....	27

Capítulo I

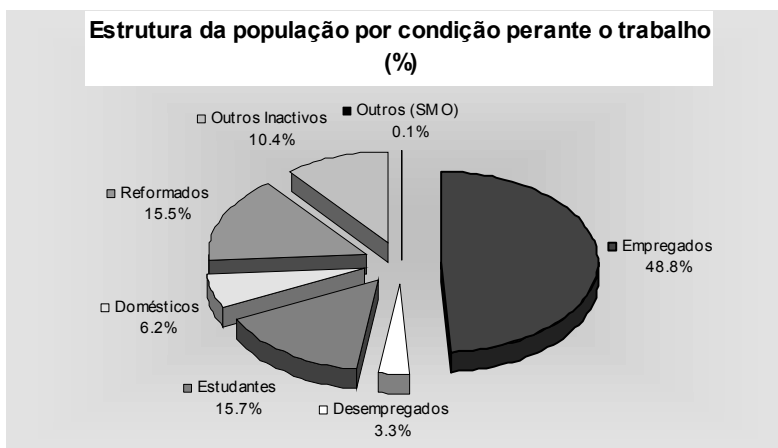
Análise de Resultados

I. ACTIVIDADE

No 2º trimestre de 2004, a taxa de actividade situou-se em 52,1%. O valor apurado revela uma quebra de 0,2 pontos percentuais face a igual período do ano anterior e um acréscimo de 0,1 pontos percentuais face ao trimestre anterior.

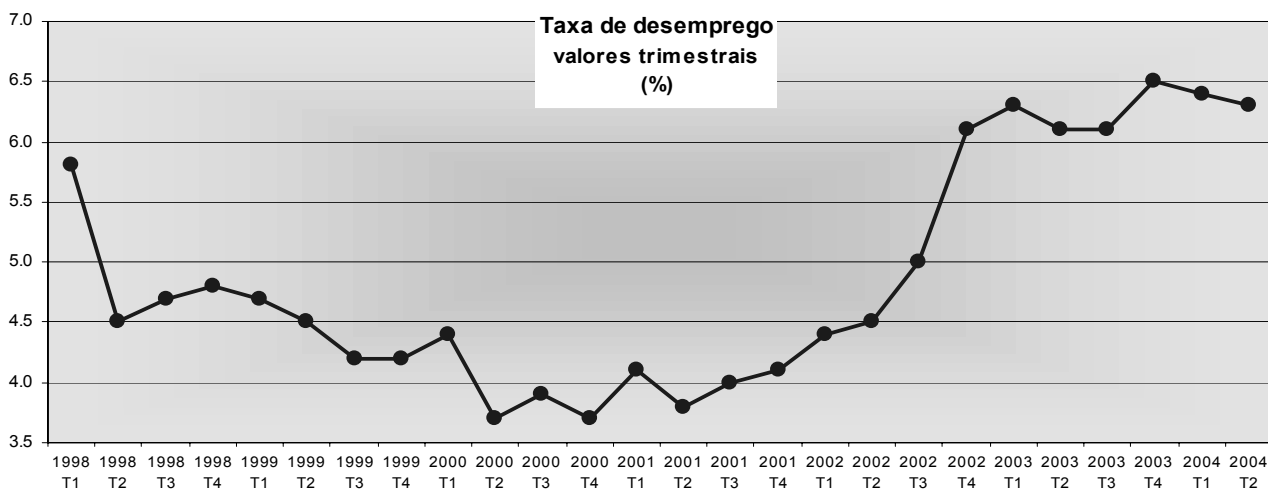
A população activa aumentou (+0,4% de variação homóloga e +0,3% de variação trimestral). A diferença face ao trimestre homólogo deve-se essencialmente aos homens (+0,7%), sendo porém as mulheres que mais contribuíram para o aumento verificado em termos trimestrais (+0,5%).

Na distribuição do número de activos por grupo etário, sobressai a variação negativa dos indivíduos dos 15 aos 24 anos de idade (-6,2% de variação homóloga e -2,1% de variação trimestral).



II. DESEMPREGO

A taxa de desemprego obtida no 2º trimestre de 2004 (6,3%) traduz um acréscimo homólogo de 0,2 pontos percentuais e uma descida de 0,1 pontos percentuais relativamente ao 1º trimestre de 2004. O aumento registado em termos homólogos é influenciado pela subida da taxa de desemprego dos homens (+0,4 pontos percentuais).



Atendendo à distribuição da taxa de desemprego por região de residência da população, verifica-se que as regiões Alentejo (8,8%), Lisboa (7,3%) e Norte (7,3%) mantêm as taxas mais elevadas do país.

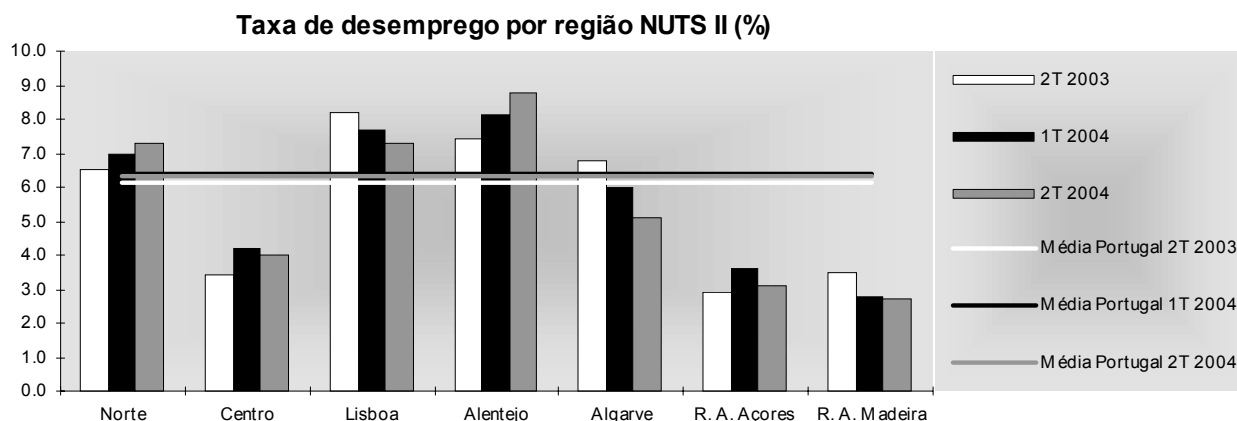
As taxas de desemprego mais baixas continuam a observar-se nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (3,1% e 2,7%, respectivamente).

Face ao trimestre anterior, e com excepção do Norte e Alentejo, todas as restantes regiões apresentam decréscimos nas taxas de desemprego.

Taxa de Desemprego por NUTS II (*) (%)	2º Trimestre 2003	1º Trimestre 2004	2º Trimestre 2004
Portugal	6,1	6,4	6,3
Continente	6,2	6,5	6,5
Norte	6,5	7,0	7,3
Centro	3,4	4,2	4,0
Lisboa	8,2	7,7	7,3
Alentejo	7,4	8,1	8,8
Algarve	6,8	6,0	5,1
R.A. Açores	2,9	3,6	3,1
R.A. Madeira	3,5	2,8	2,7

(*) NUTS – 2002

Na comparação com o período homólogo, sobressai o caso da região Norte que passa de uma taxa de 6,5% para 7,3%. Também o Alentejo apresenta uma taxa acrescida de 1,4 pontos percentuais. Refira-se que estas duas regiões são as únicas cujas taxas de desemprego aumentaram face aos dois períodos de análise considerados.



No 2º trimestre de 2004, apuraram-se 347,3 mil indivíduos desempregados, o que traduz uma variação homóloga de +4,2% e a manutenção do nível de desemprego total face ao trimestre anterior.

A análise por género e grupo etário, mostra que os homens e os indivíduos com 45 e mais anos de idade constituem os segmentos da população mais afectados pela situação de desemprego, quer em termos de variação homóloga, quer relativamente ao trimestre anterior.

A população desempregada à procura de novo emprego cresceu 4,5% em relação ao trimestre homólogo, sendo este aumento atribuível ao sector "Indústria, Construção, Energia e Água" (+15%). Na comparação trimestral, regista-se um acréscimo de 2,2% no número de desempregados com experiência anterior de trabalho.

No caso dos desempregados à procura de primeiro emprego, observa-se um acréscimo de 1,5% em termos homólogos e uma diminuição de 14% face ao trimestre anterior. Note-se, no entanto, que esta componente do desemprego representa apenas 11,5% do total da população desempregada, no trimestre em análise.

População desempregada à procura de novo emprego por sector da última actividade exercida

Sector da última actividade exercida	2º Trimestre 2003 (milhares)	1º Trimestre 2004 (milhares)	2º Trimestre 2004 (milhares)	Variação homóloga (%)	Variação trimestral (%)
Total	294,0	300,7	307,3	4,5	2,2
Agricultura, Silvicultura e Pesca	10,7	8,0	9,7	-9,3	21,3
Indústria, Construção, Energia e Água	121,8	127,0	140,1	15,0	10,3
Serviços	161,4	165,8	157,5	-2,4	-5,0

III. EMPREGO

A população empregada subiu 0,3% face ao trimestre anterior; este crescimento deveu-se exclusivamente ao aumento do número de mulheres empregadas (+0,8%).

Por sector de actividade económica, e face ao trimestre homólogo, destaca-se o decréscimo da população empregada nos sectores “Agricultura, Silvicultura e Pesca” e “Indústria, Construção, Energia e Água” (-5,8% e -4,5%, respectivamente).

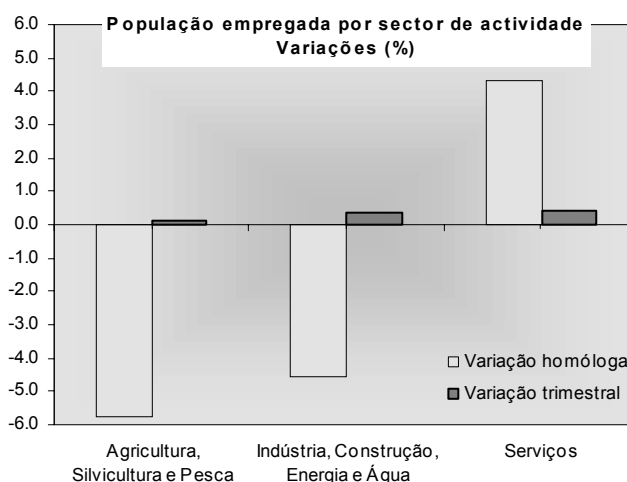
Em relação ao sector “Indústria, Construção, Energia e Água” assinala-se a quebra na população empregada na “Construção” (-7,5% de variação homóloga e -0,8% de variação trimestral).

Genericamente, os “Serviços” são o sector de actividade que mais fortemente contribuiu para o aumento da população empregada (+4,3% de variação homóloga e +0,4% de variação trimestral).

Por profissão, os “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” são o grupo profissional que apresenta a diferença mais expressiva na comparação homóloga e trimestral (+21,6% e +4,9%, respectivamente).

Por situação na profissão, o número de “trabalhadores por conta de outrem” aumentou 1,9% face ao trimestre homólogo e 1,6% em relação ao trimestre precedente. Contrariamente, os “trabalhadores por conta própria como isolados” diminuíram, quer em termos homólogos, quer em termos trimestrais (-6,5% de variação homóloga e -2,6% de variação trimestral). Os “trabalhadores por conta própria como empregadores” apresentam variações opostas consoante o período de comparação (+0,8% em termos homólogos e -4,1% em termos trimestrais).

Analisando os trabalhadores por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho, observa-se uma diminuição generalizada do número de indivíduos com contrato com termo (-2,5% de variação homóloga e -0,6% de variação trimestral).



Índice de volume de trabalho⁽¹⁾

Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.

Índice de volume de trabalho (1998 = 100)	2º Trimestre 2003	1º Trimestre 2004	2º Trimestre 2004	Variação homóloga (%)	Variação Trimestral (%)
Total	103,1	102,7	103,7	0,6	1,0
Agricultura, Silvicultura e Pesca	90,4	82,2	84,6	-6,5	2,9
Indústria, Construção, Energia e Água	97,5	92,7	93,5	-4,1	0,9
Serviços	110,2	114,9	115,8	5,1	0,8

A nível global, a variação do índice de volume de trabalho é positiva (+0,6% de variação homóloga e +1% de variação trimestral).

O aumento registado em termos homólogos resultou exclusivamente do aumento do número de horas habitualmente trabalhadas no sector “Serviços” (+5,1%).

(1) O Índice de Volume de Trabalho é um indicador da evolução do Emprego transformado no equivalente em tempo completo traduzido na duração habitual padrão.

É determinado tendo em conta o número de efectivos normalizado a esta duração habitual padrão do respectivo sector de actividade.

IV. FLUXOS DE MÃO-DE-OBRA

No quadro seguinte apresentam-se os fluxos de mão-de-obra entre dois momentos no tempo, comparando a condição perante o trabalho actual com a de há um ano atrás. Este indicador baseia-se nas respostas dadas pelos indivíduos entrevistados no 2º trimestre de 2004 sobre esses dois períodos de referência.

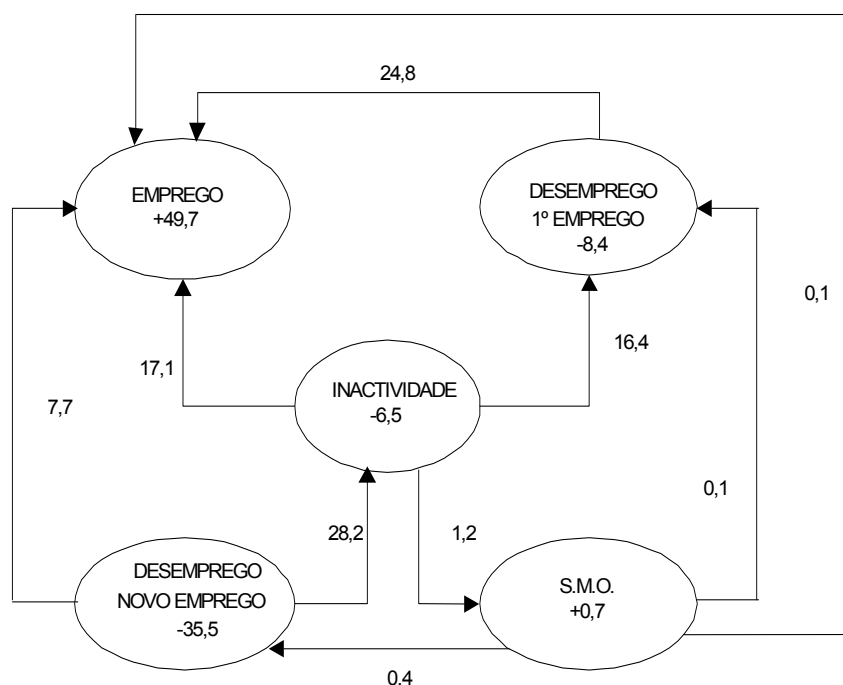
Para quantificação desses fluxos, apresenta-se: em linha a situação actual, em coluna a situação um ano antes.

2º Trimestre 2004

Milhares de indivíduos

		2	3	4	5	6	1
2	Emprego		24,8	7,7	0,1	17,1	49,7
3	Desemprego (1º emprego)	-24,8		-	0,1	16,4	-8,4
4	Desemprego (novo emprego)	-7,7	-		0,4	-28,2	-35,5
5	Serviço Militar Obrigatório	-0,1	-0,1	-0,4		1,2	0,7
6	Inactividade	-17,1	-16,4	28,2	-1,2		-6,5
1	Total	-49,7	8,4	35,5	-0,7	6,5	

Os fluxos de mão-de-obra mostram para a categoria “Emprego” um saldo positivo de 49,7 mil indivíduos. Este saldo deve-se essencialmente à entrada de 24,8 mil indivíduos que há um ano atrás estavam na situação “Desemprego – 1º emprego” e de 17,1 mil indivíduos vindos da “Inactividade”.



O “Desemprego” de cerca de 44 milhares de indivíduos regista um saldo negativo. No caso do “Desemprego – 1º emprego”, o valor apurado (menos 8,4 mil indivíduos) resulta da diferença entre a saída de 24,8 mil indivíduos para o “Emprego” e a entrada de 16,4 mil indivíduos provenientes da “Inactividade”. No caso do “Desemprego – novo emprego”, o saldo negativo de 35,5 mil indivíduos é explicado pela saída de 7,7 mil indivíduos para a situação de “Emprego” e de 28,2 mil indivíduos para a “Inactividade”.

Na categoria “Inactividade”, o saldo entre os dois momentos de referência é de menos 6,5 mil indivíduos em consequência das transferências atrás referidas.

NOTA: Refira-se que no quadro de fluxos não estão contabilizados os indivíduos que nasceram durante os últimos 12 meses, pelo que a categoria de inactivos apenas conta com indivíduos nascidos há pelo menos um ano. Cada valor do quadro representa o saldo, entre os dois momentos de referência, positivo ou negativo. Quando um valor é positivo significa que a categoria na linha teve um crescimento líquido no momento actual, face ao momento anterior, proporcionado pela categoria da coluna. Um valor negativo reflecte uma perda, nas mesmas condições. Os totais representam a soma das parcelas, reflectindo o saldo global de cada categoria.

V. INDICADORES COMPLEMENTARES

	2º Trimestre 2003 (milhares)	1º Trimestre 2004 (milhares)	2º Trimestre 2004 (milhares)	Variação Homóloga (%)	Variação trimestral (%)
Activos (conceito BIT)	5 451,1	5 454,4	5 471,9	0,4	0,3
Desempregados (conceito BIT)	333,4	347,2	347,3	4,2	-
Inactivos disponíveis (i)	84,1	81,2	81,9	-2,6	0,9
Inactivos desencorajados (ii)	29,7	31,3	28,7	-3,4	-8,3
Subemprego visível (iii)	51,3	57,9	63,9	24,6	10,4

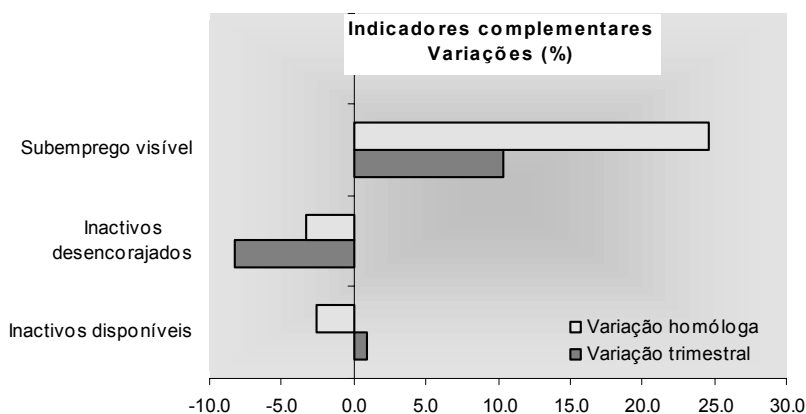
BIT - Bureau International du Travail – Organização Internacional do Trabalho.

(i) Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas.

(ii) Inactivos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, com os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter idade apropriada; não ter instrução suficiente; não saber como procurar; não valer a pena procurar; não haver empregos disponíveis.

(iii) Empregados com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas.

Através do quadro dos indicadores complementares, observa-se que o número de indivíduos inactivos que pretendem e estão disponíveis para trabalhar diminuiu 2,6% em termos homólogos e aumentou 0,9% em termos trimestrais. Contudo, no conjunto destes indivíduos verifica-se um decréscimo geral dos que se sentem desencorajados para procurar emprego (-3,4% de variação homóloga e -8,3% de variação trimestral).



O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal ("Subemprego visível") continua a crescer, verificando-se uma variação homóloga de +24,6% e uma variação trimestral de +10,4%.

Capítulo II

Quadros de Resultados

Q1 - População Total, Activa e Inactiva, por grupo etário e sexo

Portugal		Valor Trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2003	3ºT-2003	4ºT-2003	1ºT-2004	2ºT-2004	2ºT-2004	Homóloga	Trimestral
		(10 ³)					(%)		
1		2	3	4	5	6	7	8	9
População Total	HM	10431.8	10454.5	10476.2	10484.8	10497.2	-	0.6	0.1
	H	5044.6	5057.3	5069.4	5074.8	5081.7	-	0.7	0.1
	M	5387.2	5397.1	5406.8	5409.9	5415.4	-	0.5	0.1
Menos de 15 anos	HM	1644.7	1645.0	1645.3	1644.0	1645.1	-	-	0.1
	H	842.8	843.3	843.6	843.6	844.1	-	0.2	0.1
	M	801.9	801.8	801.7	800.4	801.1	-	-0.1	0.1
Dos 15 aos 24 anos	HM	1375.6	1366.6	1357.5	1351.6	1339.7	-	-2.6	-0.9
	H	699.9	695.5	691.0	686.8	682.5	-	-2.5	-0.6
	M	675.7	671.1	666.5	664.8	657.2	-	-2.7	-1.1
Dos 25 aos 34 anos	HM	1627.3	1635.3	1643.1	1648.3	1653.8	-	1.6	0.3
	H	818.1	822.7	827.2	830.2	833.5	-	1.9	0.4
	M	809.2	812.6	816.0	818.2	820.3	-	1.4	0.3
Dos 35 aos 44 anos	HM	1534.5	1541.1	1547.5	1548.0	1553.4	-	1.2	0.3
	H	755.9	759.5	763.1	764.9	766.8	-	1.4	0.2
	M	778.6	781.5	784.4	783.1	786.6	-	1.0	0.4
Com 45 e mais anos	HM	4249.7	4266.4	4282.9	4292.9	4305.1	-	1.3	0.3
	H	1927.9	1936.4	1944.6	1949.4	1954.8	-	1.4	0.3
	M	2321.7	2330.1	2338.3	2343.5	2350.3	-	1.2	0.3
População Activa	HM	5451.1	5465.7	5474.0	5454.4	5471.9	0.4	0.4	0.3
	H	2934.3	2959.7	2962.8	2949.0	2953.5	0.4	0.7	0.2
	M	2516.8	2506.0	2511.2	2505.3	2518.4	0.6	0.1	0.5
Dos 15 aos 24 anos	HM	613.4	613.1	600.7	587.9	575.3	1.7	-6.2	-2.1
	H	333.5	337.9	330.6	323.6	322.8	2.0	-3.2	-0.2
	M	279.9	275.2	270.2	264.3	252.6	2.6	-9.8	-4.4
Dos 25 aos 34 anos	HM	1451.0	1445.1	1456.0	1458.5	1461.4	0.5	0.7	0.2
	H	754.5	752.1	758.9	762.4	765.7	0.6	1.5	0.4
	M	696.5	693.0	697.1	696.1	695.7	0.8	-0.1	-0.1
Dos 35 aos 44 anos	HM	1348.6	1364.7	1365.9	1368.9	1383.3	0.5	2.6	1.1
	H	712.7	723.1	725.2	723.8	725.5	0.6	1.8	0.2
	M	635.9	641.6	640.7	645.1	657.8	0.8	3.4	2.0
Com 45 e mais anos	HM	2038.1	2042.7	2051.3	2039.2	2051.8	0.8	0.7	0.6
	H	1133.5	1146.6	1148.0	1139.3	1139.5	0.8	0.5	-
	M	904.5	896.1	903.3	899.8	912.4	1.3	0.9	1.4
População Inactiva	HM	4968.7	4978.2	4994.8	5022.2	5019.5	0.5	1.0	-0.1
	H	2098.3	2087.0	2099.2	2117.6	2122.4	0.6	1.1	0.2
	M	2870.4	2891.2	2895.6	2904.6	2897.0	0.6	0.9	-0.3
Menos de 15 anos	HM	1644.7	1645.0	1645.3	1644.0	1645.1	-	-	0.1
	H	842.8	843.3	843.6	843.6	844.1	-	0.2	0.1
	M	801.9	801.8	801.7	800.4	801.1	-	-0.1	0.1
Dos 15 aos 24 anos	HM	750.6	743.3	749.8	755.5	758.6	1.3	1.1	0.4
	H	354.8	347.5	353.5	355.0	354.0	1.8	-0.2	-0.3
	M	395.8	395.9	396.3	400.5	404.6	1.6	2.2	1.0
Dos 25 aos 34 anos	HM	175.9	189.8	186.6	189.9	192.4	3.9	9.4	1.3
	H	63.1	70.1	67.7	67.8	67.8	7.0	7.4	-
	M	112.8	119.7	118.9	122.1	124.6	4.7	10.5	2.0
Dos 35 aos 44 anos	HM	185.9	176.3	181.5	179.1	170.1	4.0	-8.5	-5.0
	H	43.2	36.4	37.9	41.2	41.3	9.8	-4.4	0.2
	M	142.7	139.9	143.7	138.0	128.9	4.3	-9.7	-6.6
Com 45 e mais anos	HM	2211.6	2223.7	2231.6	2253.7	2253.3	0.8	1.9	-
	H	794.4	789.8	796.5	810.0	815.4	1.2	2.6	0.7
	M	1417.2	1433.9	1435.0	1443.7	1437.9	0.8	1.5	-0.4

Q2 - População Empregada e Desempregada, por grupo etário e sexo

Portugal		Valor Trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2003	3ºT-2003	4ºT-2003	1ºT-2004	2ºT-2004	2ºT-2004	Homóloga	Trimestral
		(10 ³)					(%)		
1		2	3	4	5	6	7	8	9
População Empregada	HM	5117.7	5130.5	5118.3	5107.2	5124.6	0.5	0.1	0.3
	H	2782.9	2796.9	2795.5	2787.8	2787.6	0.5	0.2	-
	M	2334.8	2333.6	2322.8	2319.4	2336.9	0.7	0.1	0.8
Dos 15 aos 24 anos	HM	531.4	523.1	505.9	497.0	494.8	2.0	-6.9	-0.4
	H	298.3	293.5	282.3	278.5	282.4	2.3	-5.3	1.4
	M	233.1	229.5	223.6	218.5	212.4	3.0	-8.9	-2.8
Dos 25 aos 34 anos	HM	1341.9	1342.9	1347.1	1356.9	1361.3	0.7	1.4	0.3
	H	706.8	707.2	713.2	716.8	723.1	0.8	2.3	0.9
	M	635.0	635.6	633.9	640.1	638.2	1.1	0.5	-0.3
Dos 35 aos 44 anos	HM	1280.1	1295.6	1295.9	1297.9	1312.1	0.6	2.5	1.1
	H	686.0	692.9	698.0	696.9	694.4	0.7	1.2	-0.4
	M	594.1	602.7	597.9	601.1	617.7	1.0	4.0	2.8
Com 45 e mais anos	HM	1964.4	1969.0	1969.4	1955.3	1956.4	0.9	-0.4	0.1
	H	1091.8	1103.2	1102.1	1095.6	1087.7	0.9	-0.4	-0.7
	M	872.6	865.8	867.4	859.7	868.7	1.3	-0.4	1.0
População Desempregada	HM	333.4	335.2	355.6	347.2	347.3	3.3	4.2	-
	H	151.4	162.9	167.3	161.2	165.9	4.7	9.6	2.9
	M	181.9	172.3	188.4	186.0	181.4	4.2	-0.3	-2.5
Dos 15 aos 24 anos	HM	82.1	90.0	94.9	90.9	80.5	6.0	-1.9	-11.4
	H	35.3	44.3	48.3	45.1	40.4	8.3	14.4	-10.4
	M	46.8	45.7	46.5	45.8	40.1	8.5	-14.3	-12.4
Dos 25 aos 34 anos	HM	109.1	102.3	108.9	101.5	100.2	6.0	-8.2	-1.3
	H	47.7	44.9	45.8	45.6	42.6	9.3	-10.7	-6.6
	M	61.4	57.3	63.2	56.0	57.5	7.7	-6.4	2.7
Dos 35 aos 44 anos	HM	68.5	69.1	70.0	70.9	71.2	6.5	3.9	0.4
	H	26.7	30.2	27.2	26.9	31.1	10.9	16.5	15.6
	M	41.8	38.9	42.8	44.0	40.1	8.0	-4.1	-8.9
Com 45 e mais anos	HM	73.6	73.8	81.9	83.9	95.4	5.6	29.6	13.7
	H	41.7	43.4	45.9	43.7	51.7	7.2	24.0	18.3
	M	31.9	30.4	35.9	40.1	43.7	7.7	37.0	9.0

Q3 - Taxa de Actividade e Taxa de Desemprego, por grupo etário e sexo

Portugal		Valor Trimestral					C.V.
		2ºT-2003	3ºT-2003	4ºT-2003	1ºT-2004	2ºT-2004	2ºT-2004
		(%)					
1		2	3	4	5	6	7
Taxa de Actividade							
	HM	52.3	52.3	52.3	52.0	52.1	0.4
	H	58.2	58.5	58.4	58.1	58.1	0.4
	M	46.7	46.4	46.4	46.3	46.5	0.6
Dos 15 aos 24 anos	HM	44.6	44.9	44.3	43.5	42.9	1.7
	H	47.7	48.6	47.8	47.1	47.3	2.0
	M	41.4	41.0	40.5	39.8	38.4	2.6
Dos 25 aos 34 anos	HM	89.2	88.4	88.6	88.5	88.4	0.5
	H	92.2	91.4	91.8	91.8	91.9	0.6
	M	86.1	85.3	85.4	85.1	84.8	0.8
Dos 35 aos 44 anos	HM	87.9	88.6	88.3	88.4	89.0	0.5
	H	94.3	95.2	95.0	94.6	94.6	0.6
	M	81.7	82.1	81.7	82.4	83.6	0.8
Com 45 e mais anos	HM	48.0	47.9	47.9	47.5	47.7	0.8
	H	58.8	59.2	59.0	58.4	58.3	0.8
	M	39.0	38.5	38.6	38.4	38.8	1.3
Taxa de Desemprego							
	HM	6.1	6.1	6.5	6.4	6.3	3.3
	H	5.2	5.5	5.6	5.5	5.6	4.7
	M	7.2	6.9	7.5	7.4	7.2	4.2
Dos 15 aos 24 anos	HM	13.4	14.7	15.8	15.5	14.0	5.8
	H	10.6	13.1	14.6	13.9	12.5	8.1
	M	16.7	16.6	17.2	17.3	15.9	8.1
Dos 25 aos 34 anos	HM	7.5	7.1	7.5	7.0	6.9	6.0
	H	6.3	6.0	6.0	6.0	5.6	9.3
	M	8.8	8.3	9.1	8.0	8.3	7.7
Dos 35 aos 44 anos	HM	5.1	5.1	5.1	5.2	5.1	6.5
	H	3.8	4.2	3.8	3.7	4.3	10.9
	M	6.6	6.1	6.7	6.8	6.1	7.9
Com 45 e mais anos	HM	3.6	3.6	4.0	4.1	4.7	5.7
	H	3.7	3.8	4.0	3.8	4.5	7.2
	M	3.5	3.4	4.0	4.5	4.8	7.7

Q4 - Estrutura da População, por condição perante o trabalho

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2003	3ºT-2003	4ºT-2003	1ºT-2004	2ºT-2004	2ºT-2004	Homóloga	Trimestral
	(10 ³)					(%)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Total	10431.8	10454.5	10476.2	10484.8	10497.2	-	0.6	0.1
Emprego	5117.7	5130.5	5118.3	5107.2	5124.6	0.5	0.1	0.3
Desemprego	333.4	335.2	355.6	347.2	347.3	3.3	4.2	-
1º emprego	39.4	46.9	56.6	46.5	40.0	8.6	1.5	-14.0
novo emprego	294.0	288.3	299.0	300.7	307.3	3.6	4.5	2.2
Estudantes	1669.6	1576.5	1703.6	1654.7	1652.1	0.8	-1.0	-0.2
Domésticos	668.0	666.0	680.9	686.1	646.1	2.2	-3.3	-5.8
Reformados	1544.0	1562.4	1574.6	1584.4	1629.1	1.0	5.5	2.8
Outros inactivos	1087.1	1173.3	1035.7	1097.0	1092.2	1.2	0.5	-0.4

Q5 - Estrutura do Emprego, por sector de actividade e sexo

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2003	3ºT-2003	4ºT-2003	1ºT-2004	2ºT-2004	2ºT-2004	Homóloga	Trimestral
	(10 ³)					(%)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Sector de actividade:

Agricultura, Silvicultura e Pesca	HM	657.0	645.8	624.9	618.4	619.1	3.6	-5.8	0.1
	H	332.2	331.5	323.6	321.8	322.0	3.7	-3.1	0.1
	M	324.8	314.3	301.3	296.6	297.2	4.3	-8.5	0.2
Indústria, Construção, Energia e Água	HM	1677.3	1634.4	1626.7	1596.0	1601.3	1.7	-4.5	0.3
	H	1192.8	1167.0	1155.6	1133.1	1144.9	1.7	-4.0	1.0
	M	484.5	467.4	471.1	462.9	456.4	3.0	-5.8	-1.4
<i>das quais:</i>									
Indústrias transformadoras		1028.7	1009.3	1010.5	989.8	1003.6	2.4	-2.4	1.4
Construção		597.9	575.1	567.3	557.4	552.8	2.6	-7.5	-0.8
Serviços	HM	2783.5	2850.3	2866.7	2892.8	2904.2	1.1	4.3	0.4
	H	1257.9	1298.4	1316.3	1332.8	1320.8	1.3	5.0	-0.9
	M	1525.5	1551.9	1550.4	1559.9	1583.4	1.2	3.8	1.5
Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos auto., motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico		762.4	788.1	785.7	790.3	784.0	2.2	2.8	-0.8
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)		260.2	260.3	256.9	261.8	263.8	4.0	1.4	0.8
Transportes, armazenagem e comunicações		214.4	212.0	218.6	211.9	210.7	4.5	-1.7	-0.6
Actividades financeiras		89.4	87.0	89.4	96.4	101.1	6.7	13.1	4.9
Actividades imobiliárias, de aluguer e serviços prestados às empresas		246.8	271.5	282.1	296.7	288.8	3.6	17.0	-2.7
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória		321.0	324.6	332.6	332.2	325.6	3.0	1.4	-2.0
Educação		282.1	281.6	296.2	297.9	313.5	3.6	11.1	5.2
Saúde e acção social		294.0	307.8	298.3	298.4	308.9	3.6	5.1	3.5
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais		149.1	155.8	156.2	161.3	154.3	4.8	3.5	-4.3
Outros serviços		163.9	161.5	150.6	145.9	153.5	4.3	-6.3	5.2

Q6 - Estrutura do Emprego, por profissão, situação na profissão e sexo

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2003	3ºT-2003	4ºT-2003	1ºT-2004	2ºT-2004	2ºT-2004	Homóloga	Trimestral
	(10 ³)					(%)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Profissão:

Quadros superiores da	HM	429.6	427.1	453.3	464.1	462.8	3.1	7.7	-0.3
administração pública, dirigentes	H	291.7	290.6	305.4	313.0	308.8	3.4	5.9	-1.3
e quadros superiores de empresa	M	137.9	136.5	147.9	151.1	153.9	4.4	11.6	1.9
Especialistas das profissões	HM	362.3	375.6	395.3	419.9	440.6	3.8	21.6	4.9
intelectuais e científicas	H	140.6	144.8	157.3	167.8	187.0	5.1	33.0	11.4
	M	221.7	230.8	238.0	252.1	253.7	3.8	14.4	0.6
Técnicos e profissionais de	HM	372.1	387.0	404.6	420.1	428.5	3.1	15.2	2.0
nível intermédio	H	214.1	222.6	231.3	244.0	249.0	3.7	16.3	2.0
	M	158.0	164.4	173.4	176.1	179.5	4.3	13.6	1.9
Pessoal administrativo e similares	HM	509.0	501.4	507.8	509.5	505.0	2.6	-0.8	-0.9
	H	197.9	187.5	190.5	193.1	181.2	4.2	-8.4	-6.2
	M	311.1	313.9	317.3	316.5	323.8	3.0	4.1	2.3
Pessoal dos serviços e vendedores	HM	666.5	684.9	676.4	677.1	670.7	2.2	0.6	-0.9
	H	205.0	218.3	219.9	218.9	213.5	3.7	4.1	-2.5
	M	461.4	466.6	456.5	458.2	457.1	2.4	-0.9	-0.2
Agricultores e trabalhadores	HM	597.7	589.5	569.1	561.8	561.2	3.7	-6.1	-0.1
qualificados da agricultura e pescas	H	302.0	300.3	291.9	288.8	289.0	3.9	-4.3	0.1
	M	295.7	289.2	277.1	273.0	272.3	4.5	-7.9	-0.3
Operários, artífices e trabalhadores	HM	1049.4	1034.8	1012.0	990.9	966.7	2.2	-7.9	-2.4
similares	H	817.8	807.9	789.4	775.1	757.3	2.2	-7.4	-2.3
	M	231.6	226.9	222.6	215.8	209.4	4.8	-9.6	-3.0
Operadores de instalações e	HM	442.3	444.5	425.0	415.1	424.7	3.1	-4.0	2.3
máquinas e trabalhadores da	H	345.8	349.1	335.0	324.9	335.5	3.3	-3.0	3.3
montagem	M	96.6	95.5	90.1	90.2	89.2	6.9	-7.7	-1.1
Trabalhadores não qualificados	HM	656.7	651.1	637.7	614.3	631.0	2.4	-3.9	2.7
	H	238.2	242.7	241.6	232.2	235.4	3.8	-1.2	1.4
	M	418.5	408.5	396.1	382.1	395.6	2.8	-5.5	3.5
Forças Armadas	HM	32.3	34.5	37.1	34.3	33.4	10.7	3.4	-2.6

Situação na Profissão:

Trabalhador por conta de outrem	HM	3726.9	3752.9	3743.7	3739.3	3798.8	0.7	1.9	1.6
	H	1989.8	2005.2	1996.4	1993.0	2014.2	0.9	1.2	1.1
	M	1737.1	1747.7	1747.4	1746.4	1784.5	0.9	2.7	2.2
Trabalhador por conta própria	HM	962.8	947.1	937.8	923.8	899.9	2.4	-6.5	-2.6
como isolado	H	508.5	509.7	514.0	506.4	495.0	2.6	-2.7	-2.3
	M	454.3	437.4	423.9	417.4	404.9	3.1	-10.9	-3.0
Trabalhador por conta própria	HM	325.1	328.1	332.0	341.7	327.8	3.7	0.8	-4.1
como empregador	H	241.3	241.6	244.3	248.5	242.3	3.8	0.4	-2.5
	M	83.9	86.5	87.7	93.2	85.5	6.6	1.9	-8.3
Trabalhador familiar não	HM	102.9	102.4	104.8	102.3	98.1	5.8	-4.7	-4.1
remunerado e outros	H	43.3	40.3	40.8	39.9	36.1	8.7	-16.6	-9.5
	M	59.5	62.1	64.0	62.5	62.0	7.2	4.2	-0.8

Q7 - Estrutura do Emprego por Conta de Outrem, por tipo de contrato de trabalho e sexo

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação		
	2ºT-2003	3ºT-2003	4ºT-2003	1ºT-2004	2ºT-2004	2ºT-2004	Homóloga	Trimestral	
	(10 ³)					(%)			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Sem termo	HM	2958.0	2981.7	2987.0	2979.6	3044.5	0.8	2.9	2.2
	H	1608.9	1622.3	1622.3	1617.3	1636.6	1.1	1.7	1.2
	M	1349.1	1359.3	1364.7	1362.2	1407.8	1.1	4.4	3.3
Com termo	HM	584.1	582.1	568.2	573.1	569.4	2.3	-2.5	-0.6
	H	276.3	273.2	266.3	269.4	269.9	3.2	-2.3	0.2
	M	307.8	308.9	301.9	303.7	299.5	3.1	-2.7	-1.4
Outros	HM	184.8	189.2	188.6	186.7	184.8	4.9	-	-1.0
	H	104.6	109.7	107.8	106.2	107.7	6.0	3.0	1.4
	M	80.3	79.5	80.8	80.5	77.2	7.0	-3.9	-4.1

Q8 - População Activa, por nível de ensino completo

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2003	3ºT-2003	4ºT-2003	1ºT-2004	2ºT-2004	2ºT-2004	Homóloga	Trimestral
	(10 ³)					(%)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

População Empregada

Até ao Básico - 3º ciclo	3889.7	3876.8	3796.4	3759.1	3744.6	1.0	-3.7	-0.4
Secundário	667.6	664.0	688.5	686.6	693.0	2.3	3.8	0.9
Superior	560.4	589.6	633.4	661.4	687.0	3.2	22.6	3.9

População Desempregada

Até ao Básico - 3º ciclo	254.0	248.1	255.3	261.4	268.1	3.9	5.6	2.6
Secundário	47.7	49.8	55.8	52.5	47.4	8.5	-0.6	-9.7
Superior	31.7	37.3	44.5	33.3	31.9	10.1	0.6	-4.2

Q9 - Desempregados, por duração da procura de emprego e subsídio de desemprego

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2003	3ºT-2003	4ºT-2003	1ºT-2004	2ºT-2004	2ºT-2004	Homóloga	Trimestral
	(10 ³)					(%)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Duração da procura:

Menos de 1 mês	17.5	27.2	18.5	17.5	21.2	13.5	21.1	21.1
1 a 6 meses	132.3	111.1	130.5	126.1	107.8	6.0	-18.5	-14.5
7 a 11 meses	62.4	66.1	60.7	44.0	61.5	7.1	-1.4	39.8
12 a 24 meses	59.9	73.0	83.0	84.0	69.1	6.4	15.4	-17.7
25 e mais meses	60.0	56.3	61.8	74.2	86.0	6.5	43.3	15.9

Subsídio de desemprego: (*)

Recebe	106.7	101.8	118.0	115.5	129.6	5.5	21.5	12.2
Não recebe	114.7	118.1	105.2	117.0	111.9	5.3	-2.4	-4.4

(*) para os "desempregados à procura de novo emprego", que se declaram inscritos num centro de emprego

Capítulo III

Notas
Metodológicas

Principais
Conceitos

Informação Disponível
não Publicada

Notas

Metodológicas

Objectivos

O IE tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socio-económicas.

O IE tem por objectivos, designadamente:

- Fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego.
- Avaliar, ao longo do ano, o volume de determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como: emprego, desemprego, horas trabalhadas, subemprego, mão-de-obra disponível, etc.
- Fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Âmbito do inquérito

O IE é dirigido a residentes em alojamentos privados, no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por “períodos curtos de tempo” (1), não ocupando outro alojamento de forma permanente.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos indivíduos a cumprir o serviço militar e militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Periodicidade

O IE é um inquérito contínuo que fornece resultados trimestrais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

Plano de amostragem

A amostra garante uma distribuição temporal e uniforme ao longo das treze semanas que constituem um trimestre. Neste contexto, cada unidade de alojamento está referenciada a uma semana (semana de referência) pré-determinada.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- Para cada região NUTS II e para a variável Desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;
- Para qualquer sub-população amostral cujo efectivo seja pelo menos 5% da população em idade activa, o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa sub-população.

Método de observação

É um inquérito por recolha directa; a informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado, se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI - Computer Assisted Personal Interviewing).

(1) Não é definido “período curto de tempo” dada a diversidade de situações possíveis; o critério adoptado é o da não ocupação, por parte do indivíduo, de uma outra residência de forma permanente, contribuindo para o orçamento do agregado inquirido e/ou faça despesas a cargo do mesmo e esteja numa das seguintes situações: a cumprir o serviço militar obrigatório, internado em estabelecimento prisional, de saúde, de reabilitação, etc., a estudar ou a trabalhar noutra localidade com estadas frequentes no agregado, em viagem.

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidade: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo agregado.

Nomenclaturas

Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS 2002)

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira

CAE-Rev.2.1 - Classificação Portuguesa das Actividades Económicas

CNP-94 - Classificação Nacional das Profissões

Resultados

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II, sexo e grupo etário.

É possível o apuramento de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

Existe um conjunto de informação que se pretende de apuramento permanente, correspondente aos resultados para as principais variáveis do inquérito e com maior solicitação por parte dos utilizadores, que aparece reunida no Capítulo III.

O INE pode disponibilizar, ainda, outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de Amostragem

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas finais associa-se uma margem de erro relativamente aos valores reais que se obteriam numa inquirição a toda a população.

O coeficiente de variação é a forma sob a qual são apresentados os erros de amostragem das estimativas obtidas.

Por exemplo, para determinar o intervalo de confiança a 95% do valor real da variável X deverá utilizar-se a seguinte fórmula:

$$X \in [\hat{X} \pm (1.96 \times CV(\hat{X}) \times \hat{X})]$$

em que:

$\hat{X}$ - Estimativa da variável X

$CV(\hat{X})$ - Coeficiente de variação da estimativa da variável X

Portugal – 2º Trimestre 2004

Variáveis	Estimativa ($\hat{X}$) (milhares)	CV ($\hat{X}$) (%)	Intervalo de Confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite Superior
Pop. Activa	5 471.9	0,4	5 426.7	5 517.1
Pop. Empregada	5 124.6	0,5	5 075.5	5 173.7
Agricultura, Silvicultura e Pesca	619.1	3,6	575.9	662.3
Indústria, Construção, Energia ,Água	1 601.3	1,7	1 548.5	1 654.1
Serviços	2 904.2	1,1	2 843.7	2 964.7
Pop. Desempregada	347.3	3,3	324.6	370.0
Procura 1º emprego	40.0	8,6	33.3	46.7
Procura novo emprego	307.3	3,6	285.6	329.0
Pop. Inactiva	5 019.5	0,5	4 974.4	5 064.6

Principais Conceitos

Alojamento

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, ampliado ou transformado, se destina a habitação humana e que, no período de referência, não está a ser utilizado totalmente para outro fim.

Agregado doméstico privado

É o conjunto de indivíduos que reside no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco, e ainda o indivíduo que ocupa integralmente um alojamento, ou que partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior. São considerados como pertencentes ao agregado doméstico privado os empregados domésticos que coabitem no alojamento.

População activa

Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva

Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

Empregado

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Desempregado

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontra simultaneamente nas situações seguintes:

- não tem trabalho remunerado, nem qualquer outro;
- está disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo das últimas 4 semanas para encontrar um emprego, remunerado ou não.

O critério da “**disponibilidade**” é fundamentado no seguinte:

- desejo de trabalhar;
- vontade de ter um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- possibilidade de começar a trabalhar imediatamente ou, pelo menos, nos próximos 15 dias.

São consideradas “**diligências**”:

- contacto com um centro de emprego público ou agência privada de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais;
- colocação ou resposta a anúncio;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamento;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar em data posterior à do período de referência.

Taxa de Actividade

Relação entre “população activa” e “população total”.

Taxa de Actividade da população em idade activa

Relação entre “população activa” e “população em idade activa” (população com 15 e mais anos de idade)

Taxa de Emprego

Relação entre “população empregada” e “população activa”.

Taxa de Desemprego

Relação entre “população desempregada” e “população activa”.

Informação Disponível não Publicada

Plano de apuramentos

1. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho um ano antes, por condição perante o trabalho actual.
2. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo.
3. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho.
4. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho, por principal fonte de rendimento.
5. Taxa de actividade, Taxa de actividade da população em idade activa e Taxa de desemprego, segundo a região de residência (NUTS II).
6. Empregados segundo a região de residência (NUTS II), por sector de actividade principal.
7. Empregados, por actividade principal.
8. Empregados segundo o sector de actividade principal, por situação na profissão principal e sexo.
9. Empregados segundo a situação na profissão principal, por profissão principal.
10. Empregados segundo o sector de actividade principal, por antiguidade no actual emprego.
11. Empregados segundo o sector de actividade principal, por tipo de duração de trabalho e sexo.
12. Empregados segundo o sector de actividade principal, por tipo de horário de trabalho e sexo.
13. Empregados segundo o sector de actividade principal, por duração semanal habitual de trabalho e sexo.
14. Trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal, por tipo de contrato de trabalho.
15. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal, por região de residência (NUTS II).
16. Empregados segundo o sector de actividade principal, por experiência anterior de trabalho e sexo.
17. Empregados com experiência anterior de trabalho segundo o sector da última actividade, por sector de actividade principal e sexo.
18. Empregados segundo o sector de actividade principal, por exercício de actividade secundária e sexo.
19. Empregados com actividade secundária segundo o sector de actividade secundária, por sector de actividade principal.
20. Empregados segundo o sector de actividade principal um ano antes, por sector de actividade principal actual.
21. Empregados segundo a situação na profissão principal um ano antes, por situação na profissão principal actual e sexo.
22. Trabalhadores por conta de outrem segundo o tipo de contrato um ano antes, por tipo de contrato actual.
23. Desempregados, por região de residência (NUTS II).
24. Desempregados, por diligências feitas para encontrar trabalho.

LISTA de Publicações

Algumas Publicações Editadas

PORTUGAL		
	Assin.	Avulso
1	€ 1,92	€ 0,48
2	€ 1,10	€ 1,10
3	€ 1,10	€ 1,10
4	€ 13,20	€ 1,10
5	€ 4,40	€ 1,10
6	€ 1,10	€ 1,10
7	€ 13,20	€ 1,10
8	€ 2,20	€ 1,10
9	€ 2,75	€ 2,75
10	€ 11,00	€ 2,75
11	€ 2,75	€ 2,75
ESPAÑA		
	Assin.	Avulso
1	€ 4,40	€ 1,10
2	€ 2,10	€ 2,10
3	€ 2,10	€ 2,10
4	€ 25,20	€ 2,10
5	€ 14,00	€ 3,50
6	€ 3,50	€ 3,50
7	€ 42,00	€ 3,50
8	€ 7,00	€ 3,50
9	€ 5,90	€ 5,90
10	€ 23,60	€ 5,90
11	€ 9,20	€ 9,20
EUROPA		
	Assin.	Avulso
1	€ 4,40	€ 1,10
2	€ 2,10	€ 2,10
3	€ 2,10	€ 2,10
4	€ 25,20	€ 2,10
5	€ 14,00	€ 3,50
6	€ 3,50	€ 3,50
7	€ 42,00	€ 3,50
8	€ 7,00	€ 3,50
9	€ 5,90	€ 5,90
10	€ 23,60	€ 5,90
11	€ 9,20	€ 9,20
RESTO DO MUNDO		
	Assin.	Avulso
1	€ 7,00	€ 1,75
2	€ 3,35	€ 3,35
3	€ 3,35	€ 3,35
4	€ 40,20	€ 3,35
5	€ 22,80	€ 5,70
6	€ 5,70	€ 5,70
7	€ 68,40	€ 5,70
8	€ 11,40	€ 5,70
9	€ 12,30	€ 12,30
10	€ 49,20	€ 12,30
11	€ 20,00	€ 20,00

* Portes de correio

ESTATÍSTICAS GERAIS

AVULSO

*

Anuário Estatístico de Portugal 2003	47,00 €	11
Boletim Mensal de Estatística 2004 (x 12)	8,40 €	4
Atlas das Cidades 2002	70,00 €	11
Revista Portuguesa de Estudos Regionais 2003 (Trimestral)	17,50 €	10
Anuário Estatístico da Região Lisboa 2003	20,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Algarve 2003	20,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Alentejo 2003	23,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Centro 2003	25,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Norte 2003	24,00 €	9
Retrato Territorial de Portugal 2003	17,00 €	9

TERRITÓRIO E AMBIENTE

Estatísticas do Ambiente 2002	7,00 €	2
-------------------------------	--------	---

POPULAÇÃO E CONDIÇÕES SOCIAIS

Revista de Estudos Demográficos Nº 35	20,00 €	8
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 2002	14,00 €	6
Inquérito de Qualidade dos Censos 2001	18,00 €	9
Antecedentes, Metodologia, Conceitos dos Censos 2001	20,00 €	9
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Portugal	65,00 €	11
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Lisboa	29,00 €	9
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Norte	42,00 €	11
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Centro	40,00 €	11
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Algarve	15,00 €	9
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Alentejo	29,00 €	11
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Madeira	15,00 €	9
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Açores	23,00 €	9
Estimativas Provisórias de População Residente 2001-2002	7,50 €	2
Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias 1991-2000	15,00 €	6
Projeções de População Residente, Portugal, 2000 a 2050	20,00 €	9
Portugal Social 1991-2001	30,00 €	9
Indicadores Sociais 2002	10,00 €	2
Estatísticas Demográficas 2002	20,00 €	9
Estatísticas do Emprego 2004 (Trimestral)	3,00 €	1

ECONOMIA E FINANÇAS

Estatísticas Monetárias e Financeiras 2002 (Cd-Rom)	5,00 €	2
Sistema de Contas Integradas das Empresas 1999-2000	17,50 €	9
Índice de Preços no Consumidor 2004 (x12)	3,20 €	4
Contas Nacionais 95/96/97/98 e 99 Base 1995 (contém dados preliminares até 2001)	27,50 €	2
C.A.E. -Índice Alfabético Rev. 2.1.	28,40 €	9
Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev.2.1)	28,40 €	9
Estatísticas das Empresas 2002	19,00 €	9

COMÉRCIO EXTERNO

Estatísticas do Comércio Internacional 2002	26,50 €	9
---	---------	---

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA E PESCA

Estatísticas da Pesca 2003	9,00 €	2
Estatísticas Agrícolas 2003	12,00 €	6
Estatísticas Agro-Ambientais-Práticas Agrícolas em Pomares 2002	5,00 €	2
Inquérito à Floricultura 2002	4,50 €	2
Contas Económicas da Agricultura 2002	6,80 €	2
Estatísticas da Horticultura 1995-2001	5,00 €	2

INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ENERGIA

Estatísticas da Construção e Habitação 2003	10,00 €	6
Estatísticas da Produção Industrial 2002	9,00 €	6
Estatísticas Agro-Industriais 1999-2001	10,00 €	6

COMÉRCIO INTERNO, TURISMO E OUTROS SERVIÇOS

Estatísticas do Turismo 2003	17,00 €	9
Estatísticas dos Transportes 2002	25,00 €	9
Estatísticas das Comunicações 2002	8,00 €	2
O Perfil das Grandes Unidades Comerciais em Portugal 1993-2001	29,90 €	9